

A CHEFE DE POLÍCIA DO ESTADO, SELMA COUTO, ADMITE QUE O ÍNDICE DE CRIMINALIDADE É ALTO, MAS GARANTE QUE MEDIDAS IMPEDIRAM UMA MAIOR ESCALADA DA VIOLÊNCIA

População carcerária do ES cresce 192% em seis anos

Entre 1997 e 2003, número de detentos passou de 1,4 mil para 4.092

No Brasil, índice no mesmo período foi de apenas 80,71%, segundo o Depen

CLAUDIA FELIZ

A violência que assusta a população capixaba pode ser medida, também, pela lotação dos presídios. No Espírito Santo, entre 1997 e 2003, o número de criminosos presos nas unidades da Secretaria de Estado da Justiça passou de 1.400 para 4.092, um crescimento de 192,28%, índice 2,38 vezes superior ao do registrado nacionalmente, no mesmo período.

Presídios e cadeias públicas do Brasil abrigavam 170.602 pessoas em 1997 e 308.304 em 2003. O índice de crescimento dessa população carcerária, no período, foi de 80,71%, segundo informação do Departamento Penitenciário Nacional (Depen).

Tanto em nível estadual quanto nacional, o aumento do número de homens e mulheres presos nesses seis anos supera, em muito, o crescimento populacional. No Espírito Santo, a população passou de 2.853.098 para 3.250.219 habitantes entre 1997 e 2003 (+13,91%), enquanto que, no Brasil, aumentou de 159.636.413 para 176.871.437, no mesmo período (+10,79%).

do o país é alto, mas garante que no Espírito Santo algumas medidas impediram que a escalada da violência fosse muito maior.

“Em 2003, tivemos que restaurar uma estrutura precária herdada do Governo anterior. Falta até papel, não havia computadores para colocar as delegacias em rede”, diz, explicando que vem sendo elaborado um planejamento estratégico.

Ela não nega que há ainda muito a ser feito. É preciso, por exemplo, retirar presos que ainda ocupam delegacias. São 1.815 policiais em atuação, mas parte deles tem que cuidar da vigilância de até 1.700 presos.

Uma troca de informações mais rápida entre as delegacias e a modernização no

“Os índices são altos mas a situação está sob controle. Tivemos que restaurar uma estrutura precária herdada do Governo anterior. Falta até

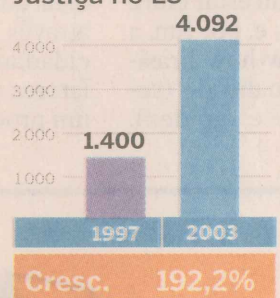
No cárcere

O número de pessoas presas no Espírito Santo cresceu 192,2% entre 1997 e 2003, correspondendo a 111,5 pontos percentuais a mais do que o registrado em nível nacional no mesmo período.

Número de detentos no Brasil



Número de detentos em presídios da Justiça no ES



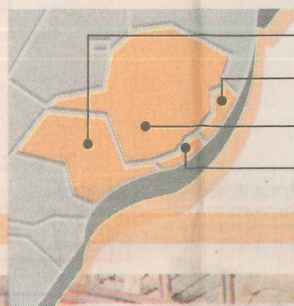
Homicídios no ES



Ocorrências registradas em 2004*

	Homicídio	Tentativa Homicídio	Furto	Furto Estabel. Comercial	Furto de Veículo	Roubo	Roubo Estabel. Comercial	Roubo de Veículo
Campo Grande - Cariacica	13	14	23	39	64	35	54	56
Centro - Vila Velha	2	6	17	42	61	48	17	12
Praia da Costa - Vila Velha	0	5	16	34	76	47	14	6
Jardim da Penha - Vitória	0	0	19	23	69	40	13	19
Praia do Canto - Vitória	1	4	16	55	38	30	21	9
Coq. de Itaparica - Vila Velha	6	5	20	15	35	53	15	18
Laranjeiras - Serra	1	8	11	24	53	35	17	16
Jardim Camburi - Vitória	0	1	26	21	50	28	21	17
Centro - Vitória	0	1	22	35	22	47	32	3
Jacaraípe - Serra	19	8	20	11	29	25	24	12

*Obs: Ocorrências registradas até o mês de Julho



Presos por 100 mil hab.

São Paulo	320
Espírito Santo	171
Minas Gerais	124
Rio de Janeiro	116

anos supera, em muito, o crescimento populacional. No Espírito Santo, a população passou de 2.853.098 para 3.250.219 habitantes entre 1997 e 2003 (+13,91%), enquanto que, no Brasil, aumentou de 159.636.413 para 176.871.437, no mesmo período (+10,79%).

Ranking. Ainda de acordo com o Depen, órgão vinculado ao Ministério da Justiça, o Espírito Santo ocupa a segunda colocação em relação ao número de presos por 100 mil habitantes, em toda a Região Sudeste.

No Estado, levando-se em consideração a população do ano 2000, que era de 3.097.232 habitantes, o número chega a 171 presos para cada 100 mil habitantes, maior do que Minas Gerais (124/100 mil) e Rio de Janeiro (116/100 mil), perdendo apenas para São Paulo, com 320 presos por 100 mil habitantes.

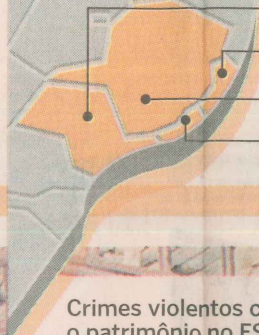
Mesmo com números e taxas elevados, a chefe de Polícia do Estado, Selma Couto, considera a situação "sob controle". Ela alega que o índice de criminalidade em to-

“Os índices são altos mas a situação está sob controle. Tivemos que restaurar uma estrutura precária herdada do Governo anterior. Faltava até papel e não havia computadores para colocar as delegacias em rede”.

SELMA COUTO
Chefe de Polícia

processo de produção de provas nos inquéritos são outras medidas importantes.

Mesmo com um alto índice de homicídios, Selma Couto, que está na polícia há 18 anos, diz que “não há motivo para pânico” e garante que a impunidade vem sendo combatida. “Elucidamos crimes de maior repercussão, investindo na parte científica da investigação”.



São Paulo	320
Espírito Santo	171
Minas Gerais	124
Rio de Janeiro	116



Fonte: Secretaria de Estado da Justiça (Sejus), Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Iaps).

Dez mil pessoas assassinadas

Taxa de crimes na Grande Vitória, segundo estudo da Ufes, só é inferior à de Medellín

O número de homicídios no Espírito Santo assusta. De 1994 a 2002, superou a casa dos dez mil, totalizando 10.997 vítimas. Setenta por cento dos crimes dessa natureza foram registrados nos municípios da Serra, Cariacica, Vila Velha e Vitória - área mais crítica, localizada na Região Metropolitana.

Os números foram levantado pelo Núcleo de Estudos sobre Violência, Segurança Pública, e Direitos Humanos (Nevi), da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), com base no noticiário jornalístico.

O relatório intitulado "Violência criminalizada: os homicídios cometidos no Espírito Santo noticiados nos jor-

nais entre 1994 e 2002", publicado na revista *Cidadã*, editada pela universidade, mostra que, no Estado, a taxa de homicídios passou de 29,7 por 100 mil habitantes em 1994 para 43,9/100 mil em 2002.

"A taxa da Grande Vitória só é inferior à de Medellín, na Colômbia, conhecida pelos seus esquadrões da morte e pelos cartéis do narcotráfico", diz o relatório, elaborado pelos professores Cláudio Luiz Zanotelli e Eugênia Célia Raizzer, da Ufes, e Mário de Castro, da Universidade de São Paulo (USP).

No período de 1994 a 2002, o noticiário jornalístico mostrou que houve uma média de 1.222 homicídios por ano no Estado. Segundo os pesquisadores, em 1999, na França, um país que tinha então uma população de 60 milhões de habitantes, 1.046 pessoas foram assassinadas.

Levando-se em comparação o cálculo de homicídios por 100 mil habitantes, a taxa do

Espírito Santo seria 27,5 vezes maior do que a registrada na França, já que a população do Estado é menor

Liderança. O município da Serra destaca-se como o líder em homicídios. Registrou 2.383, cerca de 27,3% de todas as ocorrências de assassinato do Estado entre 1994 e 2002. Cariacica ficou na segunda posição, com 2.047 casos, seguido de Vila Velha (1.879) e de Vitória, com 1.320.

O relatório mostra que 52,5% dos homicídios foram cometidos em via pública e 19% em residências. Locais de lazer, como praças, concentraram 9,6% dos crimes. Outros 10% foram registrados em lugares ermos, como matagais e estradas.

Um dado preocupante: a taxa de homicídios entre jovens de 15 a 24 anos (151,8/1000) coloca o Estado em quarto lugar no país, perdendo para Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo.

ANÁLISE
Cláudio Zanotelli

“Pobreza não gera violência”



Membr o do Núcleo de Estudos sobre Violência, Segurança Pública e Direitos Humanos (Nevi), da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o professor Cláudio Luiz Zanotelli diz que homicídios expõem a ponta do iceberg da violência no Estado. Ele faz questão de afirmar que pobreza não gera violência, mas condições sócio-econômicas desfavoráveis, um quadro de miséria, são causadores de revolta, insatisfação e violência. Zanotelli, que atualmente faz estudos qualitativos em áreas carentes como Aribiri e Terra Vermelha, em Vila Velha; São Pedro, em Vitória; Nova Rosa da Penha e Flexal, em Cariacica; e Novo Horizonte e Planalto Serrano, na Serra - nesses locais, os índices de crimi-

nalidade são altos -, garante que pratica-se uma violência estrutural ao se relegar pessoas a espaços urbanos onde a oferta de serviços públicos é precária. “Em Nova Rosa da Penha, por exemplo, constatei um esgoto correndo a céu aberto há dois anos”, diz o professor da Ufes, ao assegurar que existe um mito que associa pobreza à violência. “Na realidade, o estado de dominação econômica é que é violento. E a violência explode no lado mais fraco”, argumenta. Zanotelli lembra que na periferia a quantidade de jovens desempregados é grande e, em alguns casos, o tráfico de drogas funciona como “empregador”, remunerando “soldados”, olheiros, gerentes de pontos de vendas de drogas. Ele frisa que o álcool, uma droga lícita, é um dos fatores responsáveis pela violência na família. Outro fato inserido no contexto da violência é a proliferação de armas de fogo. Mesmo com o Estatuto do Desarmamento, ainda há muita gente armada circulando e cometendo crimes por aí.

Cláudio Luiz Zanotelli Professor doutor de Geografia da Ufes